

**Percepção diagnóstica da síndrome dos ovários policísticos entre acadêmicos de medicina: influência da formação**  
**Diagnostic perception of polycystic ovary syndrome among medical students: influence of training**  
**Percepción diagnóstica del síndrome de ovarios poliquísticos entre estudiantes de medicina: impacto de la formación**

*Daniela Venturin Baldin<sup>1</sup>, Adriano Luiz Possobon<sup>2</sup>, Bárbara Salvati Grellmann<sup>3</sup>, Julia Piton<sup>4</sup>.*

**Como citar:** Boldin DV, Possobon AL, Grellmann BS, Piton J. Percepção diagnóstica da síndrome dos ovários policísticos entre acadêmicos de medicina: influência da formação. REVISA. 2026; 15(Esp2): 142-147. [Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp2.p142a147](https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp2.p142a147).

**REVISA**

1. Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. Cascavel, Paraná, Brasil.  
<https://orcid.org/0009-0003-4184-8470>

2. Universidade Católica de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. Cascavel, Paraná, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0001-9720-2482>

3. Universidade Franciscana. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.  
<https://orcid.org/0009-0004-5935-2462>

4. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.  
<https://orcid.org/0009-0004-4457-9197>

Recebido: 17/01/2026  
Aprovado: 22/03/2026

**RESUMO**

**Objetivo:** A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma endocrinopatia comum em mulheres em idade reprodutiva, com impactos reprodutivos, metabólicos e cardiovasculares. Apesar dos critérios de Rotterdam, o diagnóstico permanece desafiador, especialmente na formação médica. Este estudo transversal avaliou 205 estudantes de Medicina do Oeste do Paraná, comparando alunos do 8º período (que passaram pela disciplina de ginecologia) e de períodos anteriores. Um questionário validado foi aplicado e os resultados analisados pelo teste do qui-quadrado ( $p < 0,05$ ). Entre os alunos com formação, 86,1% reconheceram os critérios de Rotterdam, contra 24,8% dos demais; porém, apenas 25% e 10,5% identificaram o consenso diagnóstico. Ambos os grupos relataram baixa frequência de diagnóstico precoce. Conclui-se que a disciplina de ginecologia melhora o conhecimento técnico, mas lacunas conceituais e epidemiológicas permanecem, evidenciando a necessidade de integrar teoria e prática clínica para otimizar o diagnóstico da SOP.

**Descritores:** Síndrome dos Ovários Policísticos; Diagnóstico; Ginecologia.

**ABSTRACT**

**Objective:** Polycystic Ovary Syndrome (PCOS) is a common endocrine disorder in women of reproductive age, with reproductive, metabolic, and cardiovascular impacts. Despite the Rotterdam criteria, diagnosis remains challenging, particularly in medical training. This cross-sectional study evaluated 205 medical students from Western Paraná, comparing 8th-period students (with gynecology training) and earlier periods. A validated questionnaire was applied, and results analyzed using the chi-square test ( $p < 0.05$ ). Among trained students, 86.1% recognized the Rotterdam criteria versus 24.8% of others; however, only 25% and 10.5% identified the diagnostic consensus. Both groups reported low frequency of early diagnosis. Gynecology training improves technical knowledge, but conceptual and epidemiological gaps remain, highlighting the need to integrate theory and clinical practice to optimize PCOS diagnosis.

**Descriptors:** Polycystic Ovary Syndrome; Diagnosis; Gynecology

**RESUMEN**

**Objetivo:** El Síndrome de Ovarios Poliquísticos (SOP) es un trastorno endocrino común en mujeres en edad reproductiva, con repercusiones reproductivas, metabólicas y cardiovasculares. A pesar de los criterios de Rotterdam, el diagnóstico sigue siendo un desafío, especialmente en la formación médica. Este estudio transversal evaluó a 205 estudiantes de Medicina del Oeste de Paraná, comparando estudiantes del 8º período (con formación en ginecología) y de períodos anteriores. Se aplicó un cuestionario validado y los resultados se analizaron mediante la prueba de chi-cuadrado ( $p < 0,05$ ). Entre los estudiantes formados, el 86,1% reconoció los criterios de Rotterdam frente al 24,8% de los demás; sin embargo, solo el 25% y el 10,5% identificaron el consenso diagnóstico. Ambos grupos informaron baja frecuencia de diagnóstico temprano. La formación en ginecología mejora el conocimiento técnico, pero persisten lagunas conceptuales y epidemiológicas, evidenciando la necesidad de integrar teoría y práctica clínica para optimizar el diagnóstico del SOP.

**Descritores:** Síndrome de Ovarios Poliquísticos; Diagnóstico; Ginecología

## Introdução

A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma das endocrinopatias mais prevalentes entre mulheres em idade reprodutiva, associada a que vão a infertilidade, alterações metabólicas e maior risco cardiovascular.<sup>1,4-5</sup>

Apesar de sua alta prevalência, o diagnóstico dessa síndrome ainda representa um desafio, tanto na prática clínica quanto na formação acadêmica. Embora diretrizes como os critérios de Rotterdam orientem o diagnóstico,<sup>4</sup> sua aplicação exige conhecimento técnico e interpretação multidisciplinar.<sup>2,5</sup>

Estudos indicam que estudantes e profissionais de saúde apresentam dificuldades em reconhecer corretamente os critérios e compreender o consenso clínico, o que pode contribuir para o subdiagnóstico e o manejo inadequado da SOP.<sup>3,6</sup> A literatura também sugere que o diagnóstico precoce é pouco frequente, mesmo em contextos assistenciais estruturados.<sup>5-6</sup>

Diante dessa perspectiva, torna-se fundamental investigar como a aprovação na disciplina de ginecológica, cursada durante a graduação médica, influencia a percepção diagnóstica da SOP.

## Objetivos

Avaliar a relação entre a formação na disciplina de Ginecologia e Obstetrícia (GO) e o reconhecimento diagnóstico da SOP entre estudantes de medicina, identificando possíveis lacunas de conhecimento técnico e conceitual.

## Método

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, de caráter descritivo e analítico. A pesquisa foi realizada com 205 estudantes regularmente matriculados entre o 5º e o 8º períodos do curso de Medicina de uma universidade do Oeste do Paraná. A adequabilidade da amostra foi estimada pelo programa STATS®<sup>7</sup>, definindo-se 170 estudantes como mínimo representativo de um total de 540, considerado um intervalo de confiança de 95% e erro amostral de 5%.

Os participantes foram divididos em dois grupos: 8º período (que já cursaram a disciplina de GO) e períodos anteriores (que ainda não cursaram a disciplina de GO). Os dados foram coletados entre janeiro e março de 2025, por meio de um questionário estruturado. O instrumento foi adaptado com base em questionários utilizados em estudos prévios e validados na literatura.<sup>1-3</sup>

Os dados foram analisados no Microsoft Excel e pelo SciPy. Aplicou-se o teste do qui-quadrado de Pearson (teste de independência), adotou-se um nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ).

Como estratégia adicional de interpretação dos dados, estabeleceu-se um ponto de corte de 60% como limiar para considerar o conhecimento mínimo satisfatório em itens relacionados à identificação do critério diagnóstico e da existência de um consenso clínico consolidado. Essa abordagem buscou qualificar a interpretação pedagógica dos resultados.

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, sob o CAAE 84809624.0.0000.5219.

Adicionalmente, foi conduzido em conformidade com os preceitos éticos estabelecidos nas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 e na Carta Circular nº 166/2018 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

## Resultados

Dos 205 estudantes participantes, 72 já haviam cursado a disciplina de Ginecologia (8º período) e 133 pertenciam aos demais períodos.

A Tabela I apresenta a relação sobre o conhecimento acerca do critério diagnóstico da SOP entre os alunos que ainda não cursaram a disciplina de GO. Observa-se que 69,9% responderam “não sei”, enquanto apenas 24,8% identificaram de maneira correta o critério de Rotterdam. Foi aplicado o teste do qui-quadrado resultando em  $\chi^2=160,62$ ;  $p<0,0001$  o que indicou diferença altamente significativa entre as alternativas, e sugere que os alunos dos demais períodos não reconhece o consenso diagnóstico mais utilizado.

**Tabela I** - Reconhecimento dos acadêmicos sobre o critério diagnóstico mais utilizado na prática clínica.

Demais Períodos	N	%
Critério de NIH	4	3%
Critério de AE-PCOS	3	2,30%
Critério de Rotterdam	33	24,80%
Não sei	93	69,90%
<b>Total</b>	<b>133</b>	<b>-</b>

**Fonte:** dados da pesquisa, organizados pelos autores 2025.

De outro modo, para melhor interpretação dos dados, adotou-se um ponto de corte de 60% como limiar para considerar o conhecimento mínimo satisfatório. Com base nisso, observou-se que apenas 24,8% dos alunos que não passaram por GO alcançaram o acerto esperado, caracterizando conhecimento insuficiente. Em contrapartida, os alunos que já passaram pela disciplina de GO demonstraram conhecimento suficiente sobre o consenso (86,1%).

Outro ponto analisado foi em relação ao conhecimento sobre a existência de um diagnóstico consolidado para a SOP. Como mostra a tabela II, observou-se diferença estatisticamente significativa entre os grupos através do teste do qui-quadrado ( $\chi^2 = 14,72$ ;  $p=0,0006$ ). Entre os alunos do 8º período 25% afirmaram existir um consenso diagnóstico, ao passo que os demais, apenas 10,5% acreditam existir um consenso.

**Tabela II** - Relação sobre a existência de um consenso consolidado sobre o diagnóstico

8º Período	N	%	Demais Períodos	N	%
Sim	18	25%	Sim	14	10,50%
Não	45	62,5%	Não	74	55,60%
Não tenho certeza	9	12,50%	Não tenho certeza	45	33,80%
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>-</b>	<b>Total</b>	<b>133</b>	<b>-</b>

**Fonte:** dados da pesquisa, organizado pelos autores, 2025.

Apesar de os alunos terem melhorado o conhecimento ao passar da disciplina, os dois grupos apresentam índices de acerto inferiores ao ponto de corte 60% adotado como mínimo para o conhecimento satisfatório. Tal fato, pode evidenciar que esse aspecto teórico ainda não está plenamente estabelecido entre os estudantes de medicina.

Essa observação contrasta parcialmente com o achado sobre o critério mais utilizado na prática clínica, em que 86,1% dos estudantes com formação ginecológica identificaram corretamente o método diagnóstico, com conhecimento suficiente (>60%).

Esses resultados sugerem que, embora os acadêmicos reconheçam Rotterdam como critério predominante, parte deles não associa esse fato com a existência formal de um consenso diagnóstico consolidado. Esse fato, pode sugerir uma falta de compreensão teórica do que representa um consenso clínico e prático. Isso pode apontar para uma lacuna de conhecimento da prática clínica no currículo acadêmico.

Em outra perspectiva, como mostra a Tabela III, que analisa se os acadêmicos acreditam que o diagnóstico precoce ocorre com frequência na SOP, não houve diferença estatisticamente significativa ( $\chi^2 = 3,56$ ;  $p = 0,1686$ ). Isso indica que independentemente do avanço na formação acadêmica, a maioria dos estudantes acredita que o diagnóstico precoce da síndrome não é frequente.

Esse achado, portanto, sugere que, mesmo com o progresso acadêmico, a compreensão clínica sobre o momento do diagnóstico permanece inalterada, possivelmente devido à ausência de abordagem teórica mais aprofundada sobre a epidemiologia e a trajetória diagnóstica da condição clínica durante a formação médica.

**Tabela III-** Acadêmicos que acreditam que o diagnóstico precoce ocorre com frequência na SOP.

8º Período	N	%	Demais períodos	N	%
Sim	3	4,20%	Sim	16	12%
Não	58	80,60%	Não	96	72,20%
Não tenho certeza	11	15,20%	Não tenho certeza	21	15,80%
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>-</b>	<b>Total</b>	<b>133</b>	<b>-</b>

Fonte: dados da pesquisa, organizado pelos autores, 2025.

De maneira geral, os achados do presente estudo revelam certos avanços com a graduação acerca do diagnóstico da SOP entre acadêmicos de medicina. Entretanto, também indicam lacunas existentes quanto ao consenso sobre o diagnóstico dessa patologia.

## Discussão

Os resultados desse estudo apontam que a formação na disciplina de GO influencia significativamente o reconhecimento prático dos critérios diagnósticos da SOP, especialmente no que se refere à identificação do critério mais utilizado na prática clínica, de Rotterdam.<sup>4</sup> A maioria dos estudantes do 8º período (86,1%),

identificou corretamente o critério, ultrapassando o ponto de corte de 60% estabelecido como limiar para conhecimento satisfatório.

Ao mudar de perspectiva, foi percebido que, a compreensão teórica sobre a existência de um consenso diagnóstico formal mostrou-se limitada em ambos os grupos. Apenas 25% dos estudantes do 8º período afirmaram existir um consenso consolidado, enquanto os demais períodos esse número foi ainda menor, com apenas 10,5% reconhecendo essa informação. Esses achados sugerem uma dissociação entre o conhecimento aplicado e a compreensão conceitual mais ampla sobre os critérios diagnósticos estabelecidos na diretriz internacional.<sup>4</sup>

Esse desalinhamento, pode comprometer a prática clínica baseada em evidências, tendo em vista que, o desconhecimento sobre consensos pode dificultar a padronização de condutas e rastreio precoce. Estudos reforçam essa preocupação ao apontar que a falta de entendimento sobre diretrizes diagnósticas é uma barreira tanto entre estudantes quanto entre profissionais em atuação.<sup>3</sup>

Outro ponto a ser considerado é sobre a percepção dos estudantes sobre a frequência do diagnóstico precoce da SOP. Os dados mostraram que, independentemente do período cursado, a maioria acredita que a síndrome não costuma ser diagnosticada de maneira precoce. Esse achado está de acordo com a literatura, que evidencia a condição clínica em questão é frequentemente subdiagnosticada ou diagnosticada tardiamente.<sup>5-6</sup> Em acordo com o que dizem Shannon e Wang,<sup>5</sup> esse atraso pode resultar em frustrações para as pacientes complicações clínicas e manejo inadequado.

Tal percepção entre os acadêmicos, pode indicar uma visão crítica da realidade clínica ou uma reprodução de experiências observadas no sistema de saúde.<sup>6</sup> No entanto, também pode refletir certa fragilidade na formação teórica quanto à trajetória diagnóstica da SOP. Tendo em vista que o nível de conhecimento sobre a síndrome está diretamente relacionado à qualidade da formação e à exposição ao conteúdo de maneira estruturada.

Portanto, os achados reforçam a necessidade de qualificar o ensino médico sobre a SOP. Embora o domínio técnico sobre os critérios diagnósticos tenha aumentado com a formação ginecológica, a compreensão sobre o contexto teórico e epidemiológico da síndrome ainda exige maior atenção curricular. Estratégias como metodologias ativas, estudos de caso e integração entre teoria e prática clínica podem contribuir para uma formação mais sólida e crítica, em consonância com as diretrizes internacionais.<sup>4</sup>

## **Considerações Finais**

Os resultados deste estudo evidenciam que a formação ginecológica está associada a uma melhora no reconhecimento prático dos critérios diagnósticos da Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) entre estudantes de medicina. Alunos que cursaram a disciplina de Ginecologia apresentaram maior índice de acertos quanto à identificação do critério de Rotterdam, demonstrando conhecimento técnico satisfatório.

No entanto, persistem lacunas importantes quanto à compreensão teórica mais ampla, especialmente no que se refere à existência de um consenso clínico consolidado para o diagnóstico da SOP. Isso pode comprometer a padronização de condutas clínicas e pode ser um dos motivos responsáveis pelo atraso no diagnóstico.

Além disso, a percepção predominante, comum nos dois grupos, de que o diagnóstico precoce da síndrome não é frequente, reforça a necessidade de aprofundamento na abordagem da condição durante a formação médica.

Dessa forma, é possível concluir que embora a formação ginecológica proporcione avanços técnicos no reconhecimento da SOP, o currículo ainda carece de maior articulação entre teoria, diretrizes internacionais e prática clínica. A implementação de metodologias ativas de ensino e aprofundamento nos consensos internacionais pode fortalecer a formação crítica dos futuros profissionais, o que cursa a favor de promover um diagnóstico mais preciso e precoce.

## Referências

1. Al Maamari R, Al Hashmi I, Al Dhuli AA, Al Abri A, Al Ghaithi A, Al Sinan S. Do health literacy and awareness of polycystic ovary syndrome predict the lifestyle choices of Arabic-speaking female university students. *Iran J Nurs Midwifery Res.* 2023;28(6):707-14.
2. Rizvi M, Shahid M, Fatima A, Khan MA, Jameel T. Knowledge, attitude, and perceptions about polycystic ovarian syndrome, and its determinants among Pakistani undergraduate students. *PLoS One.* 2023;18(5):e0284965.
3. Gibson-Helm M, Teede HJ, Dunaif A, Dokras A. Knowledge and practices regarding polycystic ovary syndrome among physicians in Europe, North America, and internationally: An online questionnaire-based study. *Semin Reprod Med.* 2018;36(1):19-27.
4. Teede HJ, Misso ML, Costello MF, Dokras A, Laven J, Moran L, et al. International evidence-based guideline for the assessment and management of polycystic ovary syndrome 2023. Melbourne: Monash University; 2023 [cited 2025 Aug 5]. Available from: [https://www.monash.edu/\\_data/assets/pdf\\_file/0003/3371133/PCOS-Guideline-Summary-2023.pdf](https://www.monash.edu/_data/assets/pdf_file/0003/3371133/PCOS-Guideline-Summary-2023.pdf)
5. Shannon M, Wang Y. Polycystic ovary syndrome: a common but often unrecognized condition. *J Midwifery Womens Health.* 2012;57(3):221-30.
6. Colwell K, Catov JM, Roberts JM, Ness RB. Women's perceptions of polycystic ovary syndrome following participation in a clinical research study. *J Obstet Gynaecol Can.* 2010;32(5):453-9.
7. Sampieri RH, Collado CF, Lucio PB. Metodologia de pesquisa. 5th ed. São Paulo: McGraw Hill; 2013.

**Correspondent author:**

Daniela Venturin Baldin  
R. Recife, 741, apartamento 83, centro, CEP: 85810-030  
Cascavel, Paraná, Brasil.  
dani\_baldin04@hotmail.com